

# Políticos de todos os partidos elogiam qualidade do estudo de sustentabilidade da linha do Oeste

O estudo sobre a linha do Oeste, da autoria do caldense Nelson Oliveira, foi apresentado oficialmente na passada terça-feira, em Leiria, à plataforma de defesa daquela infra-estrutura, que é essencialmente composta por autarcas e deputados de todos os partidos.

Na sua apresentação, o autor do estudo pôs em evidência os erros de gestão da CP na exploração da linha do Oeste – que explicam a sua baixa procura – e fez propostas que permitem justificar a manutenção do serviço de passageiros sem que para tal sejam necessários grandes investimentos.

Todos os intervenientes elogiaram largamente o documento apresentado, que classificaram de **“tecnicamente bem feito”, “realista”** e realizado **“com os pés bem assentes na terra”**.

**“AQUI NÃO HÁ PARTIDOS, A CAUSA É DE TODOS”**

Fernando Costa, que lidera esta plataforma política de defesa da linha do Oeste, contou que o secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, tem **“algumas expectativas positivas”** em relação ao resultado deste estudo e sublinhou várias vezes a unanimidade partidária que existe em torno desta questão. **“Aqui não há partidos, a causa é de todos”**, afirmou.

O empresário Henrique Neto mostrou-se **“triste”** com **“as questões absurdas reveladas por este estudo”** acerca da maneira como a CP gere a linha do Oeste. **“Passa-se a vida a dizer que se deve olhar para o mercado e afinal fazem o trabalho à revelia do mercado”**, disse, a propósito das relações de mobilidade dos concelhos de Alcobaça, Marinha Grande e Leiria serem de 80% para Coimbra e 20% para a Figueira da Foz, insistindo a CP em fazer comboios para esta última e não para a primeira.

A defesa das ligações directas a Coimbra agradou naturalmente ao presidente da Câmara da cidade do Mondego, João Barbosa de Melo, que convidou Nelson Oliveira para uma apresentação do seu estudo.

O deputado do PSD, Paulo Batista, elogiou também o trabalho do caldense e disse que tem notado por parte do governo uma **“atitude positiva”** em relação à linha do Oeste.

Usaram ainda da palavra os presidentes da câmara da Nazaré, de Peniche, Pombal e Figueira da Foz, presidentes de juntas

de freguesia da zona de Leiria, dirigentes regionais do PCP e o professor universitário e especialista em transportes, Eduardo Zúquete. Este último elogiou a **“dimensão de contenção”** que é notória no estudo apresentado.

Alguns dos intervenientes abordaram o futuro da linha do Oeste e sugeriram que se incluisse no documento as ligações ao aeroporto de Monte Real e a necessidade de modernização da via férrea, mas Nelson Oliveira disse que tal poderia retirar credibilidade ao seu trabalho, uma vez que a sua missão era a de apresentar propostas que tenham em conta a situação actual do país e que reduzam os custos actuais de exploração.

Em sintonia, Fernando Costa defendeu que este deve ser apenas um estudo técnico, exclusivamente ferroviário, destinado a evitar o encerramento da linha e que a componente política desta questão não competia ao seu autor, mas sim aos restantes participantes da plataforma de defesa que, nas instâncias próprias deveriam esgrimir os seus argumentos políticos.

## DOCUMENTOS ENTREGUES DEPOIS DO ESTUDO CONCLUÍDO

Já depois do estudo ter sido entregue à Câmara das Caldas da Rainha, que o adjudicou por 3000 euros a Nelson Oliveira, a CP entregou finalmente alguns dos elementos que tenham sido pedidos. Alguns autarcas quiseram saber por que motivo a CP e a Refer tinham



■ Manter a linha aberta, na certeza de que se ela fechar dificilmente reabrirá, é o objectivo imediato dos políticos do Oeste e do Centro

recusado a informação, ao que o autor do documento respondeu que talvez por **“não a terem, não sabem onde ela está, ou por não a quererem fornecer”**.

Fernando Costa disse que chegou a mandar um recado ao primeiro-ministro, Passos Coelho, que, segundo crê, terá surtido efeito porque alguns dos elementos pedidos foram entregues poucos dias depois.

Nelson Oliveira disse que a informação que recebeu a pos-

teriori não só não altera os resultados das suas conclusões, como as reforça. Um dos elementos a que agora teve acesso foi o estudo “Impulse 2008”, que a CP contratou a uma consultora suíça e que nunca chegou a ser implementado pela empresa.

Nesse estudo, que se inspira nas boas práticas de horários em rede existentes na Suíça e na Holanda, preconiza-se para a linha do Oeste rajadas de oito comboios de marcha rápida de

duas em duas horas entre Lisboa e Figueira da Foz e entre Lisboa e Coimbra.

Outra ideia que foi vinculada pelos presentes refere-se ao contra-senso que seria ter a linha do Oeste a norte das Caldas aberta para o serviço de mercadorias e não se aproveitar para haver comboios de passageiros. Nelson Oliveira explicou que, para a Refer, a existência do serviço de passageiros tinha custos marginais, uma vez que estas com-

posições são mais leves e não exigem uma manutenção da infra-estrutura tão pesada quanto a necessária para os comboios de mercadorias.

O especialista disse ainda que de todas as vias férreas que o PET (Plano Estratégico de Transportes) pretende encerrar, a linha do Oeste é que tem a melhor infra-estrutura.

Carlos Cipriano  
cc@gazetacaldas.com

## Debate em São Martinho do Porto

As instalações dos bombeiros voluntários de S. Martinho do Porto acolhem amanhã, dia 14 de Janeiro, a conferência “O Futuro da Linha do Oeste”, promovida pelo semanário *Região de Leiria*, em parceria com a Câmara de Alcobaça.

O encontro vai decorrer entre as 10h00 e as 13h00 e junta à mesa Nelson Oliveira, autor do Estudo “Linha do Oeste: Diagnóstico e Proposta para a sua Viabilização”, Rui Raposo, da Comissão Para a Defesa da Linha do Oeste, Gilberto Gomes, investigador e estudioso da história dos Transportes Ferroviários e

Paulo Inácio, presidente da autarquia alcobacense. Por confirmar está ainda a presença do secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro. Prevê-se ainda a intervenção de diversos autarcas, deputados, empresários e de representantes de diversas associações regionais.

A conferência tem entrada livre, mas é de inscrição obrigatória. As inscrições devem ser feitas até ao final do dia de hoje, pelo tel. 244819950 ou através de e-mail para conferencia@regiodeleiria.pt.

J.F.



■ A estação de S. Martinho (no centro da vila e a poucos metros da praia) pode deixar de ter passageiros se o Oeste não conseguir impedir o encerramento de uma linha